

Any trace of Chinese «soft power»?

- *How China is portrayed in
Angolan newspapers*

By Aslak Orre

CHINA IN ANGOLA

- **Credit lines for oil** (aprox. USD 15 billion)
 - Reconstruction business
- **Business**
 - Construction, imports
- **Mining, agriculture, forestry, special zones**
 - **Constant migration: 1-300 000?**
 - Few settlers
 - **Culture & media?**
 - No Confucious Institute, ZTE largest actor









MEDIA IN ANGOLA

- **TV** (nation-wide coverage)
 - **TPA1 & TPA2** (Public)
 - **TV Zimbo** (Private)
- **Newspapers**
 - 1 daily: **Jornal de Angola**
 - **8-12 weekly**
- **Radio**
 - **Radio Nacional de Angola**
 - **Radio Ecclesia, Despertar! + 3-4**

Ownership
Sensorship
Self-sensorship

**Official & gov'n't
story & info**

Journalist on China

**Popular
interpretations &
sentiment**

fresh Open Properties Edit Paste Copy Merge Clipboard Format Paragraph Styles Editing

PDF Selection Text Region Find Replace Delete

Look for: Search In: China Find Now Clear Advanced Find

China

- Name
- China 130506
- China agosto 2012
- Crime
- Crítica social
- Desastres naturais
- Diversos
- KFC comparação
- Economia
- China impulsiona
 - Investimento p
 - Venda de petr
- China no Japão
- Comércio com paí
- Construção
- Mão de obra chine
- Petróleo
- Queda na produçã
- Esportes
- Irã
- ONU - Síria

Estradas - Influência idioma Crime Petróleo China no Japão Crítica social Desastres naturais



Angolense 688 -
120817
(1)

Estamos em Angola ou na China?

Vias de Luanda com sinalização em chinês

Pemba Tungua

Um exemplo é a via expressa, designada por alguns como auto-estrada, que liga Viana, Cacuso e Benfica. Ao longo desta via, existem muitas placas em chinês, o que na opinião de automobilistas, dificulta o trânsito, porque a maioria desconhece o que está escrito.

O relógio marcava dez horas quando a nossa equipa de reportagem chegou ao local para constatar in loco a realidade dos factos. Muitos automobilistas que por nós passavam não res-



FINDINGS

Analysing 2012

Positive framing (29%)

- ***China**, that supports the national reconstruction process of Angola with credit lines, also has agreements in the areas of technology, health and agriculture.*
— (Jornal de Angola, Jan 11, 2012)

Table 3: Positive associations

	Cases	Per cent
In China and globally:		
Chinese economic development, global power & international relations	54	14 %
Cooperation on economy and politics China-other countries	35	9 %
Arts & literature: China's emerging market, openness	10	3 %
Chinese society, fashion, environment, heritage	6	2 %
Economic and political openness in China	5	1 %
Public health & education in China	5	1 %
Subtotal	115	30 %
China-Angola cooperation on:		
... Unspecified; cooperation, bilateral trade, oil & diplomatic statements	88	23 %
... donations, financing, credit lines (by China)	39	10 %
... training of Angolans	30	8 %
... culture and arts	11	3 %
... security and public order	9	2 %
... the judiciary	7	2 %
... fighting corruption	2	1 %
... parliamentary affairs	2	1 %
Chinese involvement in Angolan:		
... infrastructure construction	62	16 %
... agriculture	15	4 %
... diamonds, mining	2	1 %
... railway operation	1	0 %
Angola specific subtotal	268	70 %
Total	383	100 %

Neutral framing (63%)

- *The OECD countries will consume less petroleum than last year, while the consumption of the big emerging countries, with China and India up front, will grow, said the organisation.*
– *(Jornal de Angola, Jan 18, 2012)*

Table 4: Neutral framing of China	Cases	Per cent
In China and globally		
Chinese economy & global significance	383	50 %
... Chinese economic statistics	39	5 %
International relations & diplomacy	129	17 %
About China (dedicated articles)	21	3 %
Cultural production in China	20	3 %
China in history & theory	18	2 %
Public health issues	6	1 %
Environment	6	1 %
Fiction, literature references	6	1 %
China in space	1	0 %
Subtotal	629	82 %
Angola specific:		
Angola-China economic interaction	104	14 %
Angolans in China	14	2 %
Angola-China relations, political & diplomatic	14	2 %
Angolan natural resources	4	1 %
Sports, Angola-China	1	0 %
Subtotal	137	18 %
Total	766	100 %

Negative framing (8%)

- The [Angolan] oil business is a state secret, the diamond business idem, the loans and credits they get from international financial institutions such as the World Bank, the IMF, from **China**, from Russia, etc., are all state secrets ... it is all business belonging to JES' family, secrets of the JES [President dos José Eduardo dos Santos] family.
 - (Folha 8, Nov 3, 2012)

Table 5: Negative associations of China	Cases	Per cent
---	-------	----------

In China and globally

Problems in China	36	48 %
Authoritarianism and censorship	6	8 %
Poor quality products	3	4 %
Corruption in China and global	2	3 %
Subtotal	47	63 %

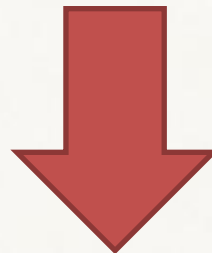
Angola specific:

Propping up MPLA & dos Santos politically	8	11 %
Angola dominated by China	6	8 %
Poor quality products in Angola specifically	5	7 %
Immigration (illegitimate) to Angola	5	7 %
Corruption and China in Angola	2	3 %
Angolans in China	2	3 %
Subtotal	28	37 %

Total	75	100 %
--------------	-----------	--------------

Media relations to government

- Official government newspapers:
 - Most positive
 - least negative
- Critical/opposition newspapers:
 - More negative
 - Least positive



Relations to MPLA/ dos Santos affects
portrayal of China

China as it appears to through Angolan media

- China manifested as a world power
- A very commercial relationship
 - Little reporting on Chinese culture and society
- Most reporting is positive or neutral
 - critical analysis is absent
- Chinese business in Angola is OBSCURE/incomprehensible
- A relationship for the political/economic ELITE
- Chinese people don't speak directly to Angolans

Any trace of Chinese soft power?

- **Political system?**
- **Culture?**
- **Developmentalism**
 - Strong association with Angola's reconstruction, development
 - A major under-utilised resource, to be developed !
- **Conundrum:**
 - Winning hearts and minds with obscurity and elite communication?
 - In Angola non-intervention policy stands in the way

CMI CHR.
MICHELSEN
INSTITUTE

Any trace of China's soft power in Angola?

- *We should bring Chinese culture to the world, develop cultural soft power compatible with China's international standing, and increase the influence of Chinese culture in the world.*
 - President Hu Jintao, 2011

Any trace of China's soft power in Angola?

- *China should actively engage in public diplomacy in order to comprehensively develop its soft power and further boost its international appeal and influence... This is both a pressing task and a long-term strategy.*
 - Foregin minister, Yang Jiechi, 2011

Any trace of China's soft power in Angola?

- *China's political system is not attractive and they have no attractiveness as a model. China has little soft power.*
 - Lee Kuan Yew, 2011

Country	Word references
Netherlands	1000
Brazil	1000
China	1001
USA	1000
France	1000
Germany	978
Latvia	976
Russia	958
, ,	
Sweden	958

Divulgar a versão chinesa dos acontecimentos

Medias chineses ganham terreno em África

A **TELEVISÃO** Central Chinesa (CCTV) construiu uma sede em Nairobi, Quênia em Janeiro do ano passado e logo ali começou a recrutar jornalistas africanos de topo. Em Dezembro passado, o maior jornal diário chinês, publicado em inglês, lançou o título *Africa Weekly*.

Na Etiópia a agência noticiosa estatal chinesa, a Xinhua, disponibilizou milhares de bolsas de estudo para jornalistas africanos. A Xinhua estabeleceu ainda uma parceria com a Safaricom, uma empresa de comunicações móveis queniana, para fornecer o primeiro serviço de notícias móvel para a região subsariana.

O papel preponderante que a China tem em África não é segredo para ninguém, sobretudo se falarmos em números. As trocas comerciais entre o país e o continente rondam os 200 mil milhões de dólares/ano

e se dados como estes são regularmente noticiados nos media africanos e ocidentais, agora chegou a altura de divulgar a versão chinesa dos acontecimentos.

Preocupadas com o facto da maioria das notícias veiculadas sobre as relações sino-africanas transmitir apenas histórias de exploração e neocolonialismo, as autoridades chinesas resolveram reservar sete mil milhões de dólares para investir nos media estatais chineses que têm projecção global.

Além de querer contrabalançar com a versão ocidental, os media chineses procuram também evidenciar boas histórias africanas ao contrário do que acontece nos media ocidentais que por norma, privilegiam abordagens negativas.

A esta altura as autoridades chinesas consideram que os resultados são satisfatórios na medida em que

o investimento nesta área projectou uma nova voz e além disso, ganha cada vez mais terreno, visto que os cortes orçamentais a que os media ocidentais estão obrigados, causou já a retirada de meios e recursos do continente. A CNN, por exemplo, encerrou recentemente vários escritórios que forneciam notícias internacionais. O serviço mundial da britânica, BBC tem feito cortes consideráveis de pessoal na estrutura de cobertura internacional.

No entanto, o desafio dos media estatais chineses no continente africano, neste momento é outro. A adaptação a este novo mercado africano. Algo que pode futuramente determinar o sucesso desta operação chinesa no continente. Visto que é preciso ter em conta que em África existem práticas de jornalismo divergentes, além de contextos e culturas muito diferentes.

